

Considerações sobre a Distribuição Geográfica de
Algumas Espécies do Gênero *Micronycteris* Gray, 1866
(Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae)

ADRIANO L. PERACCHI¹ e SILA T. DE ALBUQUERQUE²

¹ Professor Adjunto, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); ² Professor Adjunto; Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 23851 Brasil.

(Aceito para publicação em 24.9.1985)

ABSTRACT.- Peracchi, A. L., and Albuquerque, S. T. de 1985. Considerations on the geographic distribution of some species of *Micronycteris* Gray, 1866 (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae). Arq. Univ. Fed. Rur. Rio de J. 8(1-2):23-26.

New records on the geographic distribution of bats of the genus *Micronycteris* are given.

ADDITIONAL KEY WORDS: zoology, mammal, bat.

RESUMO.- Novos dados sobre a distribuição geográfica de algumas espécies do gênero *Micronycteris* Gray, 1866 são apresentados.

PALAVRAS-CHAVE ADICIONAIS: zoologia, mamífero, morcego.

INTRODUÇÃO

O gênero *Micronycteris* Gray, 1866 compreende, segundo Jones & Carter (1976), dez espécies de morcegos neotropicais, incluindo *Barticonycteris daviesi* Hill, 1964 da Guiana e Peru amazônico, que alguns autores consideram como integrante de gênero à parte. Dessas espécies, estão assinaladas para o território brasileiro: *M. megalotis* (Gray, 1878), *M. minuta* (Gervais, 1855), *M. brachyotis* (Dobson, 1878), *M. pusilla* Sanborn, 1949, *M. nicefori* Sanborn, 1949, *M. sylvestris* (Thomas, 1869) e *M. behni* (Peters, 1865). Honacki *et al.* (1982) relacionam ainda *M. hirsuta* (Peters, 1869) para a amazonia brasileira sem, contudo, tecer comentários a seu respeito.

Sanborn (1949), ao revisar as espécies de *Micronycteris*, considera *Glyphonycteris* Thomas, 1866 e *Xenoctenes* Miller, 1907 como subgêneros por não detectar diferenças que, a seu juízo, justifiquem a manutenção dos mesmos em separado; além da descrição de *M. platyceps*, Sanborn (*loc. cit.*) estabelece ainda outros subgêneros, formulando o seguinte arranjo: (*Micronycteris*) compreendendo as espécies *M. megalotis*, *M. schmidtorum* e *M. minuta*; (*Xenoctenes*) para *M. hirsuta*; (*Lampronnycteris*) para *M. platyceps*; (*Neonycteris*) para *M. pusilla*; (*Glyphonycteris*) para *M. sylvestris*, *M. behni* e *M. brachyotis*.

As espécies de *Micronycteris* que ocorrem no território brasileiro apresentam, de acordo com Honacki *et al.* (1982), a seguinte distribuição na região neotropical: *M. megalotis*: do sul de Tamaulipas e Talisco (México) para o Peru; Guiana, Guiana Francesa, Su-

riname, sudeste do Brasil, Trinidad-Tobago, ilhas Margarita e Granada; *M. minuta*: da Nicarágua para o sul do Brasil, Peru, Venezuela, Trinidad-Tobago e Bolívia; *M. hirsuta*: de Honduras para a Guiana, Trinidad-Tobago, Brasil amazônico e Peru; *M. brachyotis*: de Oaxaca (México) para a Guiana Francesa e o Brasil amazônico; Trinidad-Tobago; *M. pusilla*: do noroeste do Brasil e leste da Colômbia; *M. nicefori*: da Nicarágua para o norte da Colômbia, Venezuela, Brasil amazônico e Peru; Trinidad-Tobago, sul do México e Guiana; *M. sylvestris*: do Peru, nordeste do Brasil para Nayarit e Vera Cruz (México); Trinidad-Tobago e Guiana; *M. behni*: Brasil central e sul do Peru.

No presente artigo são fornecidos dados sobre a distribuição geográfica de algumas espécies de *Micronycteris* colecionadas no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados apresentados são relativos a exemplares colecionados pelos autores e incorporados à coleção Adriano Lúcio Peracchi (ALP), depositada no Instituto de Biologia da UFRRJ, bem como a material das coleções do Museu de Zoologia de São Paulo (MZ) e do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Micronycteris megalotis megalotis (Gray, 1842)

Foram examinados 22 exemplares das seguintes localidades: Botucatu, São Paulo, quatro fêmeas (ALP 429, 432, 3669 e 3671) e três machos (ALP 428, 3670 e 3672); Sacra Família do Tinguá, Rio de Janeiro, três fêmeas (ALP 1742, 1745 e 1746) e três machos (ALP 1741, 1747 e 1748); Belém, Pará, uma fêmea (ALP 2721); Xavantina, Mato Grosso do Sul, duas fêmeas (ALP 3680 e 3681); Manaus, Amazonas, uma fêmea (ALP 3564) e um macho (ALP 3565).

Micronycteris minuta (Gervais, 1855)

Foram examinados espécimens colecionados em: Belém, Pará, seis fêmeas (ALP 2006, 2553, 2615, 2616, 2709 e 2725); Linhares, Espírito Santo, seis fêmeas (ALP 3282, 3902, 3903, 3904, 4543 e 4544) e um macho (ALP 3901); Itagibá, Bahia, uma fêmea (ALP 3597); Piraí, Rio de Janeiro, um macho (ALP 4636).

Essa espécie, que tem sido frequentemente colecionada nas regiões norte e nordeste, foi registrada para o sul do Brasil (Santa Catarina) por Dobson (1878).

Os exemplares capturados em Piraí e Linhares permitiram assinalar, pela primeira vez, a ocorrência de *M. minuta* nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Micronycteris hirsuta (Peters, 1869)

Houve oportunidade de examinar dois espécimens, sendo um macho

(ALP 3819), colecionado no município de Linhares, Espírito Santo, e uma fêmea (MZ 5668) depositada no Museu de Zoologia de São Paulo e capturada no Estado do Amazonas.

Assim, essa espécie, antes assinalada somente na amazônia, tem sua distribuição ampliada para o sudeste brasileiro.

Micronycteris nicefori (Sanborn, 1949)

O material examinado, proveniente do município de Linhares, Espírito Santo, constou de uma fêmea (ALP 2102) e dois machos (ALP 2813 e 3267). O local de coleta desses exemplares permitiu ampliar acentuadamente a distribuição da espécie no Brasil, já que era conhecida tão somente da amazônia.

Micronycteris sylvestris (Thomas, 1869)

Examinou-se material depositado no Museu Paraense Emílio Goeldi, colecionado no Alto Tapajós, Rio Cururu, Pará, perfazendo um total de cinco espécimens, sendo três fêmeas (MPEG 3552, 3553 e 3554) e dois machos (MPEG 3551 e 3555).

Cabrera (1957) acredita que essa espécie, a julgar pela descrição do holótipo, seja uma das formas de *M. brachyotis* da América Central, opinião não corroborada por outros autores. Trajano (1982) amplia a distribuição de *M. sylvestris* ao assinalar sua ocorrência no Estado de São Paulo.

Micronycteris behni (Peters, 1873)

Foi capturado um macho (ALP 4737) por B. P. Glass, em maio de 1978, na Serra da Canastra, Minas Gerais. A espécie, até então, somente era conhecida do Brasil central e sul do Peru.

Micronycteris brachyotis (Dobson, 1878)

Foi colecionado um exemplar macho (ALP 3304) no município de Linhares, Espírito Santo, ampliando a distribuição dessa espécie, só conhecida, no Brasil, da amazônia.

Goodwin & Greenhall (1961) incluem *M. platyceps* na sinonímia dessa espécie. Chama-se a atenção para o fato de que a forma bífida do incisivo superior externo, ressaltada por Sanborn (1949), só é observada após a limpeza do crânio, tendo em vista que a base do dente fica coberta pela gengiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Paulo Emílio Vanzolini e Fernando da C. Novaes pelo empréstimo de material depositado nas coleções do Museu de Zoologia de São Paulo e do Museu Paraense Emílio Goeldi, respectivamente, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelos auxílios financeiros concedidos e à Companhia Vale do Rio Doce, especialmente a Renato C. de Jesus e Eno M. de Cardoso, pelas facilidades proporcionadas para o desenvolvimento

de trabalhos de campo na Reserva Florestal mantida por aquela Companhia no município de Linhares.

LITERATURA CITADA

- Cabrera, A. 1957. Catalogo de los mamíferos de America del Sur. Rev. Mus. Argent. Cienc. Nat., Cien. Zool., 4:1-307.
- Dobson, G. E. 1878. Catalogue of the Chiroptera in the collection of the British Museum, London. 567 p.
- Goodwin, G. G. & Greenhall, M. A. 1961. A review of the bats of Trinidad and Tobago. Bul. Amer. Mus. Nat. Hist. 122:199-302.
- Honacki, H. J., Kinman, E. K. & Koeppl, W. J. (eds.) 1982. Mammal species of the world. A taxonomic and geographic reference. The Ass. Syst. Coll., Kansas. 694 p.
- Jones Jr., J. K. & Carter, D. C. 1976. Annotated checklist, with keys to subfamilies and genera, in: Biology of bats of the new world, family Phyllostomatidae. Part I. Spec. Publ. Mus. Texas Tech. Univ. 10:7-38.
- Sanborn, C. C. 1949. Bats of the genus *Micronycteris* and its subgenera. Fieldiana, Zool. 31:215-233.
- Trajano, E. 1982. New records of bats from southeastern Brasil. J. Mammal. 63:529.